Teoria da Computação

Guilherme Henrique de Souza Nakahata

Universidade Estadual do Paraná - Unespar

17 de Abril de 2024

- Um algoritmo está correto quando envolve uma resposta correta para qualquer instância;
- Incorreto quando devolve uma resposta errada para alguma instância;
- Como verificar se um algoritmo está correto?

Recursivo:

- Condição verdadeira no início de cada chamada recursiva e permanece verdadeira após cada chamada;
- Garante a corretude do algoritmo, mantendo a condição em cada chamada recursiva;
- Exemplos: Busca em árvores, profundidade, algoritmos de divisão e conquista, algoritmos de árvores de decisão...

• Iterativo:

- Condição verdadeira no início de cada iteração do laço e permanece verdadeira após cada iteração;
- Garante a corretude do algoritmo, mantendo a condição em cada passo do laço;
- Exemplos: Busca linear, ordenação por inserção, iterações em estruturas de dados...

- Uma função é recursiva se chama a si mesma;
- Técnica muito poderosa de solução de problemas;
- Reduzir a instância em instância menores;
- Ajuda a resolver a instância original;
- Exemplo:

Algorithm 1 Busca Linear Recursiva

```
1: procedure BuscaLinearRecursiva(A, n, x)
     if n == 0 then
2:
         return -1
3:
    end if
4.
     if A[n] == x then
5:
         return n
6:
     end if
7:
     return BuscaLinearRecursiva(A, n-1, x)
8:
9: end procedure
```

- Queremos provar:
 - $P(n) = "BuscaLinearRecursiva(A,n,x) devolve -1 se <math>x \notin A[1...n]$ e devolve i se A[i] = x para qualquer n";
 - Indução;
 - Provar para P(0);
 - Para provar P(n), primeiro suponha que P(k) vale, para $0 \le k \le n$ e então use isso para provar P(n).

Algorithm 2 Busca Linear Recursiva

```
1: procedure BuscaLinearRecursiva(A, n, x)
     if n == 0 then
2:
         return -1
3:
    end if
4:
      if A[n] == x then
5:
6:
         return n
      end if
7:
      return BuscaLinearRecursiva(A, n-1, x)
8:
9: end procedure
```

- Queremos provar:
 - Caso base: n = 0;
 - O algoritmo diretamente devolve -1;
 - Resposta esperada;
 - A [1...0] é vazio e não contém x;
 - Logo, P(0) vale;
- Hipótese: P(k) vale, para $0 \le k < n$.

Algorithm 3 Busca Linear Recursiva

```
1: procedure BuscaLinearRecursiva(A, n, x)
     if n == 0 then
2:
3:
         return -1
  end if
4.
     if A[n] == x then
5:
6.
         return n
7:
     end if
     return BuscaLinearRecursiva(A, n-1, x)
8:
9: end procedure
```

- Queremos provar:
 - Quando o algoritmo recebe n > 0, ele verifica se A[n] = x (linha 3);
 - Se forem iguais, devolve n;
 - P(n) vale nesse caso;
 - Se A[n] != x, devolve a mesma chamada (BuscaLinearRecursiva(A,n-1,x));
 - A chamada recursiva é sobre um valor menor que n;
 - Vale a hipótese, que a chamada é menor que n;
 - Hipótese: P(k) vale, para $0 \le k < n$;
 - Por hipótese, essa chamada detecta se $x \in A[1...n-1]$;
 - Como A[n] != x, concluímos que a chamada funciona;
 - · C.Q.D.

Algorithm 4 Busca Linear Recursiva

```
1: procedure BuscalinearRecursiva(A, n, x)
      if n == 0 then
2:
3:
         return -1
  end if
4:
     if A[n] == x then
5:
6:
         return n
      end if
7:
      return BuscaLinearRecursiva(A, n-1, x)
8:
9: end procedure
```

- Invariante de laço Iterativo:
 - Uma afirmação verdadeira;
 - Início de qualquer iteração do laço;
- Começam com "antes da t-ésima iteração começar, vale...";
- Envolvem variáveis importantes para o laço;
- Notação: P(t);
- Concluir algo importante após o término do laço;

- Como provar que uma frase é uma invariante?
- Por definição:
 - Basta provar que P(1), P(2), ..., P(T), P(T+1) são verdadeiras;
 - ullet T o quantidade de iterações realizadas;
- Por que P(T+1)?
- P(T) válido no início da última iteração;
- P(T+1) válido no início de uma iteração que não existe.

- Como provar que uma frase é uma invariante?
- Por definição:
 - Basta provar que P(1), P(2), ..., P(T), P(T+1) são verdadeiras;
 - ullet T o quantidade de iterações realizadas;
- Por que P(T+1)?
- P(T) válido no início da última iteração;
- P(T+1) válido no início de uma iteração que não existe (fim do laço).

- Indução!
 - Prove P(1);
 - Considere $t \ge 1$ e suponha que P(t) vale;
 - Prove P(t+1);
 - Provamos que P é invariante;
 - Usamos P(T+1) para dizer algo útil ao fim do laço.

Busca Linear

- P(t) = "Antes da t-ésima iteração começar, i = t e os elementos de A[1...1-1] já foram acessados";
- R(t) = "Antes da t-ésima iteração começar, i = t e k já foi comparada com i-1 chaves de A".

Algorithm 5 Busca Linear

```
1: procedure BUSCA LINEAR(A, n, k)
 2:
       i \leftarrow 1
       while i \le n and A[i].chave \ne k do
3:
          i \leftarrow i + 1
 4:
 5: end while
   if i \le n and A[i]. chave = k then
 6:
 7:
           return i
                               ▷ Elemento encontrado na posição i
       end if
 8:
                                        ⊳ Elemento não encontrado
       return -1
9.
10: end procedure
```

- Como provar?
 - "Existe um elemento com chave k no vetor se e somente se o algoritmo devolve um índice que contém tal elemento";
 - De forma equivalente:
 - Se existe um elemento com chave k no vetor, então o algoritmo devolve um índice do vetor e se não existe um elemento com chave k no vetor, então o algoritmo não devolve um índice do vetor.

- Suponha a seguinte invariante:
 - P(t) = "Antes da t-ésima iteração começar, vale que i = t e o vetor A[1...i-1] não contém um elemento com chave k";
- Vamos supor:
 - I₁ = Se não existe um elemento com chave K em A, então a busca não devolve um índice válido;
 - O laço pode terminar porque i > n, nesse caso ele executou n vezes e P(n+1) nos diz que o vetor A[1...n] não contém elementos com chave k;
 - Então *l*₁ é verdadeira;

Algorithm 6 Busca Linear

```
1: procedure BUSCA LINEAR(A, n, k)
2: i \leftarrow 1
3: while i \leq n and A[i]. chave \neq k do
4: i \leftarrow i + 1
5: end while
6: if i \leq n and A[i]. chave = k then
7: return i
8: end if
9: return -1
10: end procedure
```

- I₂ = Se existe elemento com chave K em A, então a busca devolve seu índice";
- O laço pode terminar porque $i \le n$ e A[i].chave = k;
- Existe um elemento com chave K, então I_2 é verdadeira.

Algorithm 7 Busca Linear

```
1: procedure BUSCA LINEAR(A, n, k)
2: i \leftarrow 1
3: while i \leq n and A[i]. chave \neq k do
4: i \leftarrow i + 1
5: end while
6: if i \leq n and A[i]. chave = k then
7: return i
8: end if
9: return -1
10: end procedure
```

- Vamos provar que:
 - P(t) = "Antes da t-ésima iteração começar, vale que i = t e o vetor A[1...i-1] não contém um elemento com chave K";
 - Por indução no n° t de vezes que o teste de laço executa;
- Caso base: t = 1. O teste executou uma única vez;
 - i = 1:
 - A[1...0];
 - Vazio;
 - Não contém um elemento com chave K;
 - Logo, P(1) vale.

- Passo de indução: t>=1. Suponha que P(t) vale e vamos provar P(t+1);
 - Como o t-ésimo teste foi executado, pois o laço começou, sabemos que A[t].chave != k (i = t já que P(t) vale);
 - Juntando com o fato de A[1...t-1] n\u00e3o ter elementos com chave K;
 - Sabemos que A[1...t] não tem elemento com chave K;
 - O laço incrementa i, fazendo i = t + 1;
 - P(t+1);

Algorithm 8 Busca Linear

```
1: procedure Busca Linear(A, n, k)
2: i \leftarrow 1
3: while i \le n and A[i].chave \ne k do
4: i \leftarrow i+1
5: end while
6: if i \le n and A[i].chave = k then
7: return i
8: end if
9: return -1
10: end procedure
b
Elemento encontrado na posição i
```

• Término: O laço termina quando i > n ou quando A[i].chave é igual a k. Se o laço terminar porque i > n, então todos os elementos de A[1...n] foram verificados e nenhum deles possui a chave de busca k, o que confirma a invariante. Se o laço terminar porque A[i].chave é igual a k, então o algoritmo retorna i, indicando que o elemento foi encontrado.

Algorithm 9 Busca Linear

```
1: procedure BUSCA LINEAR(A, n, k)
2: i \leftarrow 1
3: while i \leq n and A[i]. chave \neq k do
4: i \leftarrow i+1
5: end while
6: if i \leq n and A[i]. chave = k then
7: return i \triangleright Elemento encontrado na posição i
8: end if
9: return -1 \triangleright Elemento não encontrado
10: end procedure
```

- Inicialização;
- Manutenção;
- Término;

• Exercícios:

Bibliografia Básica

- LEWIS, H. R.; PAPADIMITRIOU, C. H. Elementos de Teoria da Computação. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- VIEIRA, N. J. Introdução aos Fundamentos da Computação. Editora Pioneira Thomson Learning, 2006.
- DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. B. Teoria da Computação: Máquinas Universais e Computabilidade. Série Livros Didáticos Número 5, Instituto de Informática da UFRGS, Editora Sagra Luzzato, 1 ed. 1999.

Obrigado! Dúvidas?

Guilherme Henrique de Souza Nakahata

guilhermenakahata@gmail.com

https://github.com/GuilhermeNakahata/UNESPAR-2024